

## **A RUPTURA EDUCACIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

**Edjane Nunes da Silva<sup>1</sup>, Fernanda dos Santos Lima<sup>2</sup> e Luciano Aparecido Magrini<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Este estudo de cunho bibliográfico refere-se à escrita do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que teve como área de pesquisa, a Educação Infantil, mais especificamente no segmento escolar Creche. Buscou-se levantar a problematização do fechamento das unidades escolares durante a pandemia, sobretudo a creche e dessa maneira demonstrar quais os impactos que a falta do espaço escolar ocasionou nas crianças da creche, devido à privação do convívio coletivo. Frente a toda essa demanda originária do isolamento social, tivemos como objetivo geral tecer possíveis reflexões sobre as perdas e impactos que as crianças bem pequenas tiveram com o fechamento total das creches e quais os reflexos dessas decisões para os próximos anos. Pontuamos como objetivos específicos averiguar o que os estudos recentes trazem sobre essa temática, investigar quais as ações foram implementadas para amenizar e posteriormente sanar essa questão das perdas; e relatar os prováveis empecilhos que podem afetar a permanência da criança na creche, frente à interrupção do direito de estar no espaço escolar. Conclusivamente, podemos afirmar que houve uma ruptura educacional na primeira infância no contexto da pandemia, na perspectiva de como a criança constrói o seu aprendizado, a carência de recursos que foram disponibilizados para que esta mesma criança continuasse o seu desenvolvimento dentro do ambiente doméstico.

**Palavras-chave:** Creche, Educação, Pandemia.

## **EDUCATIONAL RUPTURE IN EARLY CHILDHOOD IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC**

### **Abstract**

This bibliographic study refers to the writing of the Course Completion Work (TCC), which had as its research area Early Childhood Education, more specifically in the school segment Daycare. It sought to raise the problem of the closing of school units during the pandemic, especially the day care center and thus demonstrate the impacts that the lack of school space had on the children of the nursery center, due to the deprivation of collective living. Facing all this demand originating from social isolation, we had as the general objective to weave possible reflection on the losses and impacts that very young children had with the total closure of daycare centers and what the reflexes of these decisions are for the coming years. We punctuated as specific objectives to investigate what recent studies bring about this theme; investigate what actions were implemented to mitigate and subsequently remedy this issue of losses; and report the probable obstacles that may affect the child's permanence in the day care center, facing the interruption of the right to be in the school space. Conclusively, we can state that there was an educational rupture in early childhood in the context of the pandemic, from the perspective of how the child builds its learning, the lack of resources that were made available for this same child to continue their development within the domestic environment.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia EPT, IFSP, Professora nos Ciclos Iniciais, edjane.silva@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia EPT, IFSP, Professora nos Ciclos Iniciais, nanda.santolima14@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - IFSP, magrini@ifsp.edu.br.

**Keywords:** Nursery, Education, Pandemic

## **RUPTURA EDUCATIVA EN LA PRIMERA INFANCIA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA**

### **Resumen**

Este estudio bibliográfico se refiere a la redacción del Trabajo de Finalización de Curso (TCC), tendrá como área de investigación la Educación Infantil, más específicamente en el segmento de guarderías, se buscó plantear la cuestión del cierre de las unidades escolares, especialmente las guarderías, demostrando así los impactos espaciales que la falta de escolarización tuvo en los niños de la guardería, por la privación de la convivencia colectiva. Ante toda esta demanda proveniente del aislamiento social, buscaremos con el objetivo general tejer una posible reflexión sobre las pérdidas e impactos que tuvieron los niños con el cierre total de las guarderías y cuáles son los reflejos de estas decisiones para los próximos años. Señalamos como objetivos específicos: averiguar qué estudios recientes traen sobre este tema; investigar qué acciones se implementaron para mitigar y subsecuentemente remediar este problema de pérdidas e informar los probables obstáculos que puedan afectar la permanencia del niño en la guardería, ante la interrupción del derecho a estar en el espacio escolar. De manera concluyente, podemos decir que hubo una ruptura educativa en la primera infancia en el contexto de la pandemia, desde la perspectiva de cómo el niño construye su aprendizaje, la falta de recursos que se pusieron a disposición para que este mismo niño continuará su desarrollo en el entorno doméstico.

**Palabras-clave:** Guarderia; Educación; Pandemia.

### **Introdução**

A creche é uma etapa da educação infantil, também chamada de primeira infância, que há pouco tempo conquistou o seu lugar dentro do sistema educacional, deixando de ser um espaço somente de cuidados, passando assim a ser um ambiente onde o cuidar e o educar são fatores indissociáveis, fazendo-se cumprir o que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 declara em seu artigo 6º “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988).

Como documento normativo temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que trazem princípios e fundamentos direcionando desse modo às ações que devem ser inseridas em cada etapa da educação, bem como os personagens dessa abordagem. Para esta pesquisa foi utilizada a divisão prevista na BNCC para a compreensão do

público alvo para a creche, que se compõem de dois grupos distintos: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Pensar o espaço escolar creche é se deparar com um ambiente tão vivo e intenso, repleto de expectativas, de possibilidades, diverso e dinâmico, em uma constante construção. Mais precisamente é no infantário que as primeiras memórias, primeiras impressões são registradas, o contato é algo inerente dessa etapa, é um espaço de acolhimento e afeto, no qual as crianças precisam dessa segurança para se desenvolver, e é nesse momento que o cognitivo é incentivado, é despertado, por meio do contato com as outras crianças ou sozinha, mas sempre sendo mediada pelo professor que é uma peça importante para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação da criança, sabendo que muitas delas têm pouco estímulo de desenvolvimento em casa, o que pode refletir na construção do conhecimento dessas criancinhas. Desta forma, a rotina escolar é fundamental para oportunizar aos pequeninos a ampliação do seu mundo, agregando fatores importantes que um profissional especializado em educação infantil apresenta, utilizando-se de práticas educativas para essa etapa da infância que é o início da sua escolarização.

Este trabalho está organizado como série, na seção dois apresenta-se o papel do professor e a sua importância no desenvolvimento da criança, na seção três descrevemos as medidas tomadas para conter a disseminação do SARS-COV-2, na seção quatro relatamos as oportunidades e obstáculos da transposição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a seção cinco discorre sobre uma discussão entre as autoras sobre o espaço escolar da creche, na perspectiva de profissionais inseridas dentro deste contexto e a última seção apresentará a conclusão desta pesquisa, dialogando com o atual momento pandêmico no qual estamos inseridos influenciando assim de forma imperativa nesta pesquisa.

### **O papel do professor e a sua importância no desenvolvimento da criança**

O professor tem um grande papel para que a criança adquira conhecimento e desenvolva as competências e habilidades. De acordo com (SANTOS; SARAIVA, 2020, p. 1179) “a partir da sua realidade e das relações estabelecidas com adultos/as e outras crianças, produzem cultura e interpretam os acontecimentos”. O professor pode apresentar formas de despertar conhecimento na criança por meio das suas vivências e imparcialmente ele deve incentivá-las pensando na faixa etária na qual se encontram, muitas vezes agregando novidades que não serão o que o professor gosta, mas sim o que é preciso reproduzir, o que pode ser significativo para

as crianças. Quando falamos em faixa etária, não quer dizer que exista hora ou momento certo para ensinar algo para as crianças no caso das bem pequenas, elas podem aprender com as atividades do cotidiano delas, como a hora do café da manhã, quando chegam na creche e o professor orienta a criança a guardar a própria mochila. Todo momento o professor está interagindo com a criança e criando oportunidades de aprendizagens em diferentes situações.

Portanto, a construção de uma rotina escolar criada pelo professor traz uma segurança para a criança. Ela começa a entender que há um tempo para cada atividade pedagógica e o professor é o elo que faz com que todas as atividades sejam significativas e dinâmicas, organizando o ambiente que as crianças estão para que seja um ambiente acolhedor, com suas regras e desafios, aguçando a curiosidade, trazendo situações novas que as surpreendam, fazendo aflorar os seus sentidos, por meio de músicas, conversas do seu cotidiano, buscando relacionar com o cotidiano delas e assim estabelecer um vínculo de amizade, proximidade e confiança garantindo um bom desenvolvimento delas diante das propostas didáticas pedagógicas.

Fora do ambiente familiar, é na instituição educativa que a criança terá a oportunidade de estabelecer os primeiros vínculos de afeto e amizade, terá a oportunidade de conviver com a diferença, construindo coletivamente um espaço de solidariedade, participação democrática e diálogo entre as diferentes culturas em que estão presentes as crianças negras, brancas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, imigrantes etc. (MACEDO, 2020, p. 1409).

É de extrema importância submeter a criança ao espaço escolar, onde existem profissionais capacitados para direcionar, mediar e criar maiores oportunidades de construção de conhecimento e desenvolvimento integral.

### **A construção do conhecimento na ótica de Jean Piaget e Lev Vygotsky**

A criança se desenvolve constantemente, sozinha, com os pares, em contato com um adulto. A todo momento ela busca suprir essas lacunas existentes como indivíduo em construção, mesmo ainda sem ter essa percepção aguçada. O grande teórico Jean Piaget estudou a fundo como as etapas do desenvolvimento da criança, buscou aprofundar a maneira de ampliação da construção do conhecimento pela criança e, a partir de seus estudos, conclui que cada um desses indivíduos ative determinada habilidade em um período de tempo específico.

De acordo com a concepção piagetiana, o desenvolvimento cognitivo compreende quatro estágios ou períodos: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), o pré-operacional (2 a 7 anos), o estágio das operações concretas (7 a 12 anos) e, por último, o estágio das operações formais, que corresponde ao período da adolescência (dos 12 anos em diante). Cada período define um momento do desenvolvimento como um todo, ao longo do qual a criança constrói determinadas estruturas cognitivas. Os novos estágios se distinguem dos precedentes pelas evidências, no comportamento, de que a criança dispõe de novos esquemas, com propriedades funcionais diferentes daquelas observadas nos esquemas anteriores. (PALANGANA, 2015, p. 21).

O que podemos salientar é que a criança ao passar por esses estágios, vai produzindo saber, o que é necessário para que ela avance para a próxima etapa, sem esquecermos que o que varia aqui é o tempo de aprendizado, que vai oscilar de uma criança para outra, pois, cada uma delas tem um ritmo diferente de absorção deste conteúdo.

Para Vygotsky (1998, p. 60), a aprendizagem inclui relações entre pessoas: “Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o nascimento do sujeito e os atos intelectuais decorrem de práticas sociais.” Ao se dedicar a temática da capacidade de desenvolver o conhecimento, Vygotsky atribui importância a interação, que sem o contato com outras pessoas, não há a construção dos processos de desenvolvimento, pois diferente de Piaget, ele diz que não nascemos com características e ao passar do tempo vamos aperfeiçoando algo já existente em nós, e sim que desenvolvemos uma relação do ser humano com o seu entorno, até mesmo de forma individual ela precisa interagir para aprender.

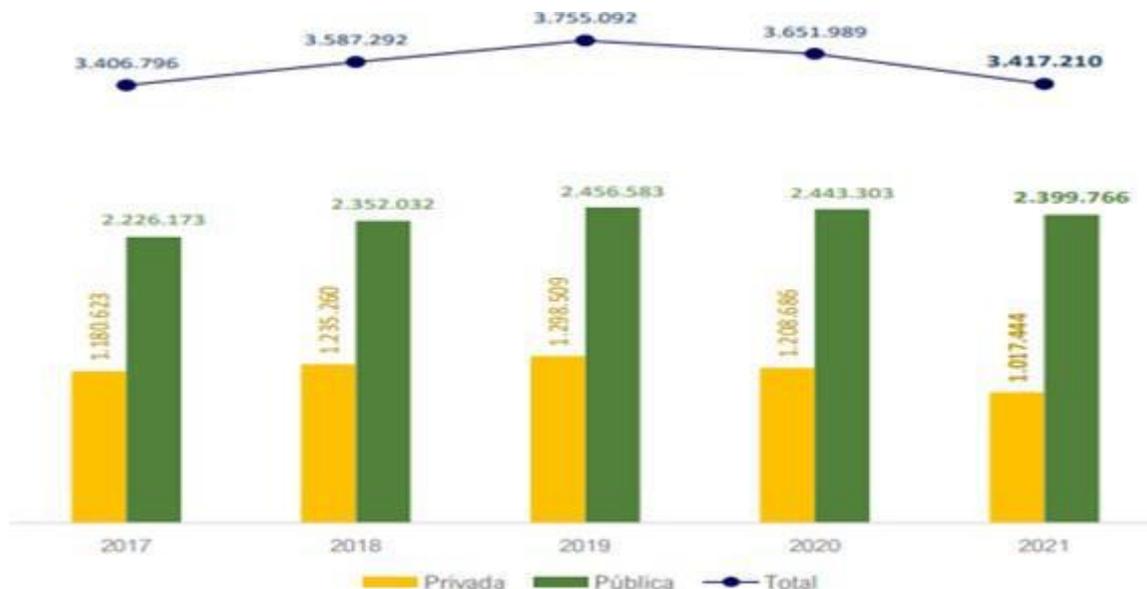
### **Medidas tomadas para conter a disseminação do SARS-COV-2**

Sobre a SARS-COV-2, a recomendação do Conselho Nacional de Saúde de Nº 036, de 11 de maio de 2020 é que: “Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos”. Impossibilitando assim a permanência das crianças no espaço escolar, forçando a criação de novas rotinas e demandas sem tempo hábil para um planejamento ou uma mudança gradativa.

Situação essa que se estende até hoje mesmo com o retorno presencial e ainda em Situação Pandêmica, conforme informou a OMS: “Apesar da melhora no cenário epidemiológico da doença, a OMS mantém a classificação da Covid-19 como pandemia. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, determinou em uma declaração publicada nesta

quarta-feira (13) que a pandemia continua a constituir uma emergência de saúde pública de âmbito internacional (PHEIC, na sigla em inglês)”. CNN Brasil, 2022.

**Figura 1:** Evolução das matrículas em creche por rede de ensino



Fonte: INEP - Brasil 2017- 2021.

Já podemos notar os efeitos que o tempo extenso sem o direito à educação provocou na continuidade escolar das crianças na creche, conforme demonstra o gráfico acima, todavia, porém, quais os impactos que a falta do espaço escolar da Creche desencadeou nas crianças, devido ao isolamento social, provocado pela crise Sanitária da Covid-19. Como amenizar os impactos desse fechamento e isolamento, que substituiu o ensino presencial por meio de recursos tecnológicos, e como manter os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que segundo a BNCC serão: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se estão inseridos nos campos de experiência: O Eu, o outros e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

### **As oportunidades e obstáculos da transposição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial**

Sabemos que a Crise Sanitária ocasionada pela Covid-19 forçou o mundo a tomar decisões rápidas, e que as consequências ficariam para serem analisadas em um futuro muito próximo. Como uma das primeiras medidas tomadas em situação emergencial na área

educacional foi o fechamento das escolas e cada Nação lidou com o isolamento social de maneiras distintas, segundo a Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional de 2021:

O Brasil foi o país que mais tempo ficou com as escolas completamente fechadas em 2020, entre todos os países analisados. O dado considera somente a educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. No total, foram 178 dias de escolas fechadas, em 2020, contra 48 dias de média dos países da OCDE. (IEDE, 2021).

As crianças ficaram sem o espaço escolar e foram sujeitadas a uma nova perspectiva social, fazendo com que se adaptassem a recente maneira de conviver, interagir, socializar-se. Essas mudanças grosseiras reverberaram na educação, no psicológico e no costume de socialização destas crianças, de forma ainda não mensurável.

Conforme definem as DCNEI (2009), da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo principal/fundamental garantir às crianças: [...] acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (DCNEI, 2009, Art. 8º).

Como dar continuidade a educação das crianças garantindo os seus direitos e a igualdade de condições entre as crianças de classes sociais diferentes com problemas e características sociais distintas? Ficou nítido que devido ao fechamento das escolas todos os sujeitos sociais são comprometidos de alguma forma com a educação, em especial com a educação infantil e muitos foram afetados e precisarão desenvolver ou adaptar suas didáticas às necessidades das crianças.

Quando falamos em crianças bem pequenas também estamos falando do entorno dela, sua família, seus parentes onde que esse direito à educação também é compartilhado, pois há uma necessidade maior para o desempenho ou progresso dessa criança por ser bem pequena, que os pais ou responsáveis estejam acompanhando, participando e auxiliando essa criança.

Portanto, esse processo de ensino aprendizagem na educação infantil sempre esteve relacionado com a família, pois a criança vivencia os dois contextos gerando desta forma um leque de aprendizagens nas quais auxiliam o seu desenvolvimento como indivíduo. Essa integração entre família e escola gera muitos benefícios à criança, então quando essa parceria é quebrada repentinamente como aconteceu com a chegada do coronavírus que trouxe o

isolamento, o fechamento das instituições educacionais e a transposição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial, observamos que foi retirada da criança a sua principal base para um desenvolvimento integral.

Essa realidade pandêmica trouxe o isolamento como forma emergencial de combater o contágio, com realidades distintas em cada localidade. Uma das soluções encontradas para atenuar esse impacto a curto prazo foi o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para continuar o processo de ensino e aprendizagem via Ensino a Distância (EAD). Porém, existem duas vertentes em relação ao uso das TICs.

um primeiro plano, observa-se que nos casos em que o EAD apresentou metodologias, conteúdos e atividades educacionais adequadas, em um contexto de ampla acessibilidade, o desenvolvimento das atividades educacionais remotas se tornou em uma pilastra essencial para resolução de problemas intertemporais durante e após a epidemia, saindo inclusive fortalecida no longo prazo. (SENHORA, 2020, p. 132).

Diante desta nova realidade os apontamentos feitos pelo Censo Escolar (2021) até o ano de 2019 mostram que as matrículas vinham em uma crescente significativa, porém no ano de 2020 as matrículas apresentaram queda, mantendo-se em declínio em 2021. (INEP, 2021).

Como podemos constatar a Tecnologia, neste período tão incerto que atingiu a humanidade, foi a protagonista em vários ramos de atividades dos mais distintos possíveis, incluindo a educação, porém, como vivemos em um País onde a desigualdade social é estridente, onde serviços básicos essenciais ainda são escassos para uma parcela considerável da população, o acesso a certos itens, como Tecnologia, ainda é um privilégio para poucos. Fica a indagação se realmente existiu a continuidade da promoção do ensino, como ressalta Senhora:

por sua vez, nos contextos em que a transmissão ou acesso a conteúdos educativos são relativizados quanto à qualidade do material produzido ou mesmo devido à incompleta acessibilidade de professores e estudantes às plataformas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) devido às limitações individuais ou estruturais, a brecha do conhecimento pode se ampliar no médio prazo devido às diferentes limitações existentes, requerendo assim ações compensatórias no período pós pandêmico. (SENHORA, 2020, p. 131-132).

O que de maneira explícita descontextualiza o que traz a DCNEI (BRASIL, 2009) sobre seus dois eixos estruturantes: as interações e as brincadeiras, que claramente fazem parte do universo da creche; pois a criança se desenvolve brincando, o conhecimento floresce através do

lúdico. Quando interage com seus pares constrói cultura, aprende sobre o outro, aprende como sermos nós, é por meio dessas ações que a vida desse ser tão pequeno começa a ganhar sentido.

O trabalho pedagógico nas creches e nas pré-escolas é desenvolvido de forma dinâmica e flexível, proporcionando à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, assegurando o direito à proteção e promovendo a qualidade da vida em grupo, o que não se torna possível com atividades remotas de forma virtual ou com atividades xerocadas enviadas para os seus lares. (GONÇALVES ; BRITTO, 2020, p. 45).

Mas, até que ponto essas atividades proporcionaram desenvolvimento, interações, construções de afeto, de respeito, de pertencimento, de conhecimento? Se houve uma evolução neste período, como ele foi mensurado?

Além disso, não podemos desconsiderar que muitas dessas crianças são filhos de trabalhadores que na pandemia são considerados essenciais à manutenção da vida, e não pararam as suas funções, como afirma (CRUZ; MARTINS; CRUZ, 2021, p. 160).

Sendo assim, não possuindo tempo hábil para realizar atividades com essas crianças, e nem dispendo de conhecimentos pedagógicos que forneçam essa continuidade desejada para o desenvolvimento integral da criança, como mostra (SANTOS; SARAIVA, 2020, p.1179): “as crianças, acostumadas a passar boa parte do seu tempo nas creches, pré-escolas, agora estão exclusivamente no ambiente doméstico ou nas ruas, dependendo do seu contexto social em que vive, e nem sempre, esses espaços oferecem cuidado e proteção”.

Observando o atual contexto, a pandemia não gerou sozinha um retrocesso na educação, em especial na educação infantil, mas ela intensificou o retrocesso já existente há algumas décadas no âmbito educacional, “como alerta de que além da nossa sobrevivência também estão ameaçadas as conquistas de protagonismo das crianças bem como as possibilidades de uma educação emancipatória”. (MACEDO, 2020, p. 1416).

Há, portanto, uma enorme responsabilidade de todos os envolvidos na educação, de promover não só condições de recuperação do tempo sem a atuação da escola, mas muito mais, de garantir a continuidade de uma educação que promova para a vida, para existência dessa criança, de forma integral.

## **Discussão**

A Educação Infantil é uma etapa importante para as crianças bem pequenas, como primeira etapa da escola sendo reforçada com a participação da família, uma valiosa peça para que a criança alcance o seu desenvolvimento integral. Pensar a creche como um local de amplificação dos conhecimentos, vivências, cultura, de uma maneira lúdica, com uma linguagem mais divertida, mais acolhedora, mais atraente, é um papel que demanda muito esforço e amor. No período em que os profissionais estavam trabalhando remoto em seus lares, em nenhum momento se falou em como seria este retorno, muito se indagou sobre protocolos sanitários, mas em momento algum sobre: que tipo de crianças iremos receber?

Como foi esse período da criança em isolamento? Houve perdas de pessoas próximas? Não houve uma preocupação em conhecer o ser humano que a creche iria acolher. Dentro desta imensidão de perguntas e dúvidas, os profissionais continuam o seu trabalho de onde pararam, com as mesmas roupagens, com os mesmos olhares, com as mesmas regras e rotinas. É nítido que a exposição a essa pandemia mudou o mundo, imagina o que fizeram as nossas crianças? Não tem como continuar o trabalho de onde parou, precisamos repensar, ressignificar o espaço escolar creche. Tudo mudou, as crianças estão mais dependentes, mais carentes, mais necessitadas de atenção, de afeto, de acolhimento, e quando trazemos aqui a palavra acolhimento, não diz respeito ao acolhimento de duas semanas para a adaptação da criança na creche, diz respeito ao acolhimento em sua totalidade: a escuta, respeito, atenção, atendimento, amor, afeto, empatia, e assim por diante; os profissionais da educação precisam estar dispostos a construir um novo local para acolher estas crianças, entenderem que as demandas mudaram e aumentaram, não deixando retroceder direitos substanciais que foram conquistados com muita luta.

O retorno à creche foi marcado por muitos contratempos, tanto dos familiares das crianças, como dos profissionais, o medo, a insegurança, a perda; são fatores que brotavam a todo o tempo dentro deste ambiente. O que podemos notar é que os dois lados desta instituição chamada creche estão psicologicamente abalados e sem direção, os pais que precisam trabalhar para manterem os seus lares, as crianças que precisam novamente serem inseridas dentro da sociedade; os profissionais da educação que devem retornar ao trabalho presencial e atender a estas crianças que dependem a todo momento da mediação deles. Diante deste cenário, a creche abre suas portas para continuar a prestar o seu atendimento, porém, que atendimento?

## **Conclusão**

Não há dúvidas de que o ensino remoto ou o ensino online foi impulsionado com a chegada da pandemia revolucionando a forma de ensinar, criando novos métodos a fim de minimizar o atraso escolar que o fechamento das instituições escolares ocasionou devido à chegada da Covid- 19.

A introdução das TICs, o uso de plataformas digitais nunca foi tão comentado e utilizado durante o fechamento das escolas, surgindo assim formatos de métodos para o ensino adaptados para que a criança não perdesse o vínculo com a escola dando continuidade ao trabalho pedagógico. Mas as crianças bem pequenas possuem características que são essenciais na sua formação e desenvolvimento como a necessidade do contato e a interação, permeadas pelo lúdico, características essas que são aplicadas na sua grande maioria no ambiente escolar da creche e que foi repassado para as famílias de forma brusca.

Quando apresentamos o contexto da creche, a proposta ofertada pela BNCC, de cuidar e educar serem elementos indissociáveis, a própria maneira como a criança constrói o seu desenvolvimento, como ela explora tudo ao seu redor, a intensidade de sua curiosidade, de seu desbravamento sem limites, mediado pela presença do professor, ressaltamos que o uso de tecnologia para essa idade não se tornou uma proposta viável, se colocarmos como ponto de partida que a criança aprende no interagir, no toque, no contato com seus pares, e isso não foi possível dentro do contexto pandêmico, ferindo assim até mesmo os seis direitos elencados pela BNCC: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Consequentemente houve uma ruptura da aprendizagem na creche, marcada pela falta de socialização das crianças, agravada pelo isolamento social, pela terceirização do ensino de componentes que são específicos da didática do professor, uma figura importantíssima na construção destes pilares.

Assim, serão necessários estudos aprofundados na temática para que possam mensurar a extensão desta ruptura, e a profundidade das consequências em um futuro próximo; visto que ainda nos encontramos em um estado pandêmico. Novas investigações e um trabalho contínuo poderão nos guiar no desenvolvimento de práticas que possam amenizar as sequelas da falta do espaço escolar creche, sempre em busca de uma educação emancipatória e a garantia do direito adquirido do protagonismo infantil.

## **Referências**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado **Federal**. 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 07 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**.

Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação Nº 036, de 11 de maio de 2020**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CARVALHO, R. S. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na educação infantil. **Revista Teias Revista**, v. 16, n. 41, p. 124-141, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24517>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FERNANDES, Jose Paim. Os desafios da Educação Pós-Covid 19. in: Aguiar, Marcelo [et al]. **Educação Pós-Covid -19: Novos desafios para o Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2021. Disponível em: [https://ler.amazon.com.br/sample/B08YFMRKBY?f=2&sid=137-8288460-6156101&rid=&cid=A2J8Q4LA4UIXIX&clientId=kfw&l=pt\\_BR](https://ler.amazon.com.br/sample/B08YFMRKBY?f=2&sid=137-8288460-6156101&rid=&cid=A2J8Q4LA4UIXIX&clientId=kfw&l=pt_BR). Acesso em: 13 jun. 2022.

INTERDISCIPLINARIDADE e Evidências no Debate Educacional. **Brasil é o país que ficou mais tempo com as escolas fechadas em 2020, aponta OCDE**, 2021. Disponível em:

<https://www.portaliiede.com.br/brasil-e-o-pais-que-ficou-mais-tempo-com-as-escolas-fechadas-em-2020-aponta>

[ocde/#:~:text=O%20Brasil%20foi%20o%20pa%C3%ADs,m%C3%A9dia%20dos%20pa%C3%ADses%20da%20OCDE](https://www.portaliiede.com.br/brasil-e-o-pais-que-ficou-mais-tempo-com-as-escolas-fechadas-em-2020-aponta). Acesso em: 30 mai. 2022.

MAIA, C. M. Série Pedagogia Contemporânea - **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. (livro eletrônico) Chistiane Martinatti Maia. Curitiba: Intersaberes, p. 45-61, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298/pdf/0?code=BapOTlouT+vxy9Llo/tdqGW11qb/c696Gn095zunasUCnfwRf46KDVofnTI39FN3u5ieZluffIseWP+08ewQ>.

Acesso em: 29 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Relatório de Atividades - Ações do MEC em Resposta à Pandemia de Covid-19**, março de 2020/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt->

br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-alfabetizacao/copy\_of\_programas-e-acoes. Acesso em: 04 jun. 2022.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. 6. edição. São Paulo. Summus. 2015. pag. 176. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42297>. Acesso em: 29 set. 2022.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/714>. Acesso em: 01 jun. 2022.

ROCHA, L. **OMS mantém classificação da Covid-19 como pandemia**. CNN Brasil, São Paulo, 13 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/oms-mantem-classificacao-da-covid-19-como-pandemia/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Ano II, Volume 2, Nº 5, Boa Vista, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3828085>. Acesso em: 08 jun. 2022.

TAVARES, M.T. G.; PESSANHA, F. N. L.; MACEDO, N. A. Impactos da Pandemia de Covid-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 77-100, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e78996>. Acesso em: 17 jun. 2022